

114

AMITRIPTILINA COMO TERAPIA MEDICAMENTOSA NO CONTROLE DA DOR NA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL. Jean Pedro Damiao da Silva, Lauro Nunes da Rosa, Cristina da Silva Baumgart (orient.) (UFRGS).

Glossodinia ou síndrome da ardência bucal possui etiologia controvertida, caracterizada por uma sensação dolorosa e de ardência na mucosa da cavidade bucal em pacientes que apresentam esse revestimento sem alterações clínicas detectáveis (dor psicogênica). Essa patologia afeta cerca de 2% da população adulta. Clinicamente acometem indivíduos com faixa etária entre 40 e 60 anos, predominantemente mulheres no período pós-menopausa, ansiosas e cancerofóbicas. A mastigação e o sono não são prejudicados e os locais mais comumente referidos com dor são: ponta e borda de língua. O tratamento da síndrome da ardência bucal é de difícil manejo envolvendo muitas vezes equipes multidisciplinares. Este estudo tem como objetivos: avaliar as principais causas de ardência bucal e avaliar comparativamente o uso terapêutico de um antidepressivo tricíclico-Amitriptilina (G1), saliva artificial (G2) e chá de camomila (G3) no tratamento sintomático da síndrome da ardência bucal, através de ensaio clínico prospectivo, randomizado com grupos de comparação. Serão incluídos no estudo todos pacientes, maiores de 18 anos, atendidos na Unidade de Estomatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), cuja queixa principal seja ardência bucal sem sinais clínicos. Será aplicada a anamnese sob a forma do questionário e solicitado exames laboratoriais complementares (hemograma completo). Os pacientes que apresentarem comprometimento sistêmico serão tratados e/ou encaminhados ao devido tratamento. Após exame clínico e a anamnese inicial, os pacientes selecionados (n=100), que não apresentarem alterações sistêmicas relacionadas à ardência bucal, serão submetidos à terapia antifúngica com nistatina (suspensão de 100.000 UI/ml) e posteriormente distribuídos aleatoriamente nos 3 grupos de tratamento citados.